Trilogia teatral inspirada em

‘Grande Sertão: Veredas’ estreia no Futuros - Arte e Tecnologia em 24 de janeiro

Com direção de Amir Haddad e atuação de Gilson de Barros, espetáculos trazem recorte da obra de João Guimarães Rosa para o teatro

**Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 2024** - Inspirada em um dos maiores clássicos da literatura brasileira, a trilogia **‘Grande Sertão: Veredas’** chega aos palcos do **Futuros - Arte e Tecnologia**, no Flamengo, em **24 de janeiro** de 2025. Com direção de Amir Haddad e protagonizados por Gilson de Barros, ‘O Diabo na Rua, No Meio do Redemunho’, ‘Riobaldo’ e o inédito ‘O Julgamento de Zé Bebelo’ apresentam ao público provocantes encenações da obra de João Guimarães Rosa.

Os espetáculos trazem à tona a complexidade da justiça e da moral no sertão brasileiro, com uma encenação que reflete os estudos intensivos da obra do escritor. **Em cartaz até 22 de fevereiro, de sexta à domingo, às 19h**, as três peças apresentam tramas independentes e podem ser conferidas na ordem em que o espectador preferir. **Inédita no Rio**, “**O Julgamento de Zé Bebelo**” terá sessões nas primeiras três semanas: **de 24 de janeiro a 9 de fevereiro,** e ainda nos dias **16 e 23 de fevereiro**. Já **“Riobaldo**” será apresentada nos dias **14 e 21 de fevereiro**, e “**Diabo na rua, no meio do Redemunho”,** em **15 e 22 de fevereiro**.

“A montagem preserva a especificidade da linguagem poética de Guimarães Rosa, utilizando técnicas de interpretação narrativa que permitem uma imersão profunda na história, respeitando a riqueza linguística do autor”, afirma o protagonista Gilson de Barros.

“O espaço cênico minimalista, com poucos elementos visuais e sonoros, foi concebido para não sobrecarregar a narrativa, criando um ambiente propício para que o espectador se entregue à força da história e às questões universais que permeiam a obra”, acrescenta o diretor Amir Haddad.

O projeto teve início em 2020, com a estreia de "Riobaldo", que conquistou reconhecimento ao ser indicado ao Prêmio Shell 2022 nas categorias de Melhor Ator e Dramaturgia. Em 2022, "Diabo na Rua, No Meio do Redemunho" deu continuidade a iniciativa de verter a obra de Guimarães Rosa para o teatro. Desde então, os espetáculos têm percorrido cidades brasileiras, além de se apresentar em Portugal e Bogotá, levando a rica cultura nacional para plateias diversas.

“O Futuros - Arte e Tecnologia é também espaço para importantes reflexões sobre a história do nosso país, seja nas comunicações, na arte ou na literatura. Uma trilogia teatral como ‘Grande Sertão Veredas’, que adapta uma história tão rica e relevante sobre o Brasil para os palcos, está em total convergência com a proposta do centro cultural”, aponta Victor D’Almeida, gerente de cultura do instituto Oi Futuro.

**Palestras sobre o universo de Grande Sertão: Veredas**

Como parte da programação cultural, todas as quintas-feiras, às 19h, o público contará com um ciclo de palestras com entrada gratuita, dedicado ao universo do livro ‘Grande Sertão: Veredas’. Sob a curadoria de Gilson de Barros, participam professores renomados das universidades UFRJ, UERJ, PUC e UFF, trazendo diferentes perspectivas e reflexões sobre a obra de Guimarães Rosa.

**Programação das palestras:**

**23 de janeiro**: A professora Ana Bernardes, do Colégio Pedro II, com vasta experiência em ensino e pesquisa, apresentará a palestra “**A importância e os desafios da transmissão do legado de Guimarães Rosa para as gerações futuras”.** Ela discutirá estratégias para levar o universo roseano às salas de aula, compartilhando sua vivência como professora e coordenadora pedagógica.

**30 de janeiro**: Danielle Corpas, doutora em Teoria Literária pela UFRJ, ministrará a palestra “**Os jagunços somos nós: visões do Brasil na crítica de Grande Sertão: Veredas”**. Autora de livros sobre o tema e integrante do GT Anpoll Literatura e Sociedade, Corpas abordará como a obra de Guimarães Rosa reflete visões sobre o Brasil e as complexidades da identidade nacional.

**6 de fevereiro**: Cristiane Brasileiro, professora da UERJ com mais de 20 anos de experiência no ensino superior, discutirá na palestra “**Reflexões sobre literatura brasileira”** a importância da formação continuada de educadores. Sua abordagem conectará as práticas pedagógicas contemporâneas ao legado de Guimarães Rosa.

**13 e 20 de fevereiro**: André Dias, professor da UFF e especialista em literatura e dramaturgia, apresenta “**Eu queria decifrar as coisas que são importantes: o amor no Grande Sertão: Veredas”**, explorando as nuances do amor na obra de Rosa. O ciclo será encerrado por Lívia Baia, doutora pela PUC-RJ, com a palestra “**Do 'desejo de escrever' à 'escritura**': o percurso de Guimarães Rosa”, analisando os processos criativos do autor em diálogo com Walter Benjamin e James Joyce.

**Guimarães Rosa pelo olhar de Amir Haddad e Gilson de Barros**

**Amir Haddad - @amirhaddadreal**

“Li as duas primeiras páginas do ‘Grande Sertão’ várias vezes até perceber que aquela ‘língua’ tinha tudo a ver comigo. O resto da narrativa devorei em segundos, segundo minhas sensações. Aprendi a ler, aprendi a língua, lendo este romance portentoso no original. Entendi! Não era uma tradução, era um livro brasileiro, escrito na ‘língua’ brasileira.

Até hoje me orgulho de ser conterrâneo e contemporâneo de Guimarães Rosa. E tenho certeza de que qualquer leitor estrangeiro que ler o livro traduzido jamais lerá o que eu li. Assim como jamais saberei o que lê um inglês quando lê Shakespeare. Os realmente grandes são intraduzíveis.”

**Gilson de Barros - @gilsondebarrosator**

“Há alguns anos venho estudando a obra de Guimarães Rosa, com ênfase no livro Grande Sertão: Veredas. Interpretar Riobaldo tem sido meu trabalho e minha dedicação. A cada releitura do livro, cada temporada da peça, a cada curso que participo, vou aumentando a compreensão da obra.

O objetivo é traduzir a prosa Roseana para a linguagem do teatro. Pretensioso, eu sei. Mas, não imagino outra forma de enfrentar essa obra-prima, repleta de brasilidade. Por fim, registro a honra de estar no palco com o suporte de João Guimarães Rosa, Amir Haddad, Aurélio de Simoni e todos os colegas envolvidos nessa montagem. Evoé!”

**Trecho da crítica de Furio Lonza**

“...Riobaldo é teatro na veia, um Guimarães pocket, algo de novo na dramaturgia nacional; sem adereços, sem cenografia e sem figurinos, mas com uma luz abrasiva pilotada pelo experiente Aurélio de Simoni. Em cena, Gilson de Barros administra o tempo e o espaço como se fosse um demiurgo regendo o sol do sertão, uma espécie de deus onisciente que acompanha com ternura passo a passo as andanças de suas criaturas lá embaixo, nas veredas de um mundo lancinante e despreparado para conceber uma lógica formal do cotidiano...”

**Sinopse:**

**O Julgamento de Zé Bebelo**

"O Julgamento de Zé Bebelo" transporta o público para o contexto da transição entre a República Velha e o início do governo de Getúlio Vargas, traçando um panorama detalhado do sistema jagunço e do poder dos coronéis. Zé Bebelo, um chefe jagunço rival, é derrotado na guerra e, ao invés de ser executado como de costume, exige um julgamento "correto e legal". Essa passagem, além de ilustrar um pluralismo jurídico no sertão, apresenta uma teoria da justiça única, onde Joca Ramiro, o chefe dos chefes, assume o papel de juiz, garantindo a Zé Bebelo o direito à defesa com todas as garantias de um processo civilizado.

**Riobaldo**

Personagem central do romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, o ex-jagunço Riobaldo relembra seus três grandes amores: Diadorim, Nhorinhá e Otacília. O incompreendido amor por Diadorim, o amigo que lhe apresentou a vida de jagunço e lhe abriu as portas do conhecimento da natureza e do humano, levando-o ao pacto fáustico; o amor carnal e sem julgamentos pela prostituta Nhorinhá; e o amor purificador por Otacília, a esposa, que o resgatou do pacto fáustico e o converteu em ‘homem de bem’.

**Diabo na rua, no meio do Redemunho**

Riobaldo, um ex-jagunço, hoje um velho fazendeiro, conversa com um interlocutor (o público). Nesse encontro, cheio de filosofia, ele conta passagens de sua vida e reflete sobre a dialética: bem e mal, Deus/diabo. Na juventude, por amor a Diadorim, e para conseguir coragem e força, fez o que julga ser um pacto fáustico. Durante a narrativa, o personagem se vale de várias histórias populares, para questionar: “o diabo existe?”.

**Minibios**

**Amir Haddad (diretor)** - Diretor e ator brasileiro, é cofundador do Teatro Oficina, posteriormente rebatizado como Uzyna Uzona, onde dirigiu produções notáveis e recebeu reconhecimento pela sua habilidade na direção. Fundou grupos teatrais influentes como A Comunidade e o grupo Tá na Rua, e ao longo de sua carreira participou de diversos projetos, incluindo encenações de Shakespeare e colaborações em shows. Atualmente, Haddad continua ativo, liderando o Grupo Tá Na Rua e dirigindo ou supervisionando peças com renomados artistas.

**Gilson de Barros (ator e dramaturgo)** - Indicado ao Prêmio Shell 2023 nas categorias de Melhor Dramaturgia e Melhor Ator, este notável operário do teatro destaca-se por sua versatilidade como ator, gestor e dramaturgo. Com formação em Artes Cênicas pela UNIRIO, sua sólida trajetória inclui colaborações com renomados diretores como Augusto Boal, Luiz Mendonça, Mário de Oliveira e Domingos Oliveira, além de uma significativa parceria artística com Amir Haddad na Trilogia Grande Sertão: Veredas. Com mais de 25 peças em seu currículo, atuou em produções diversas, como "Bolo de Carne" de Pedro Emanuel, dirigido por Yuri Cruschevsk; "Murro em Ponta de Faca" com texto e direção de Augusto Boal; e "A Tempestade" de Shakespeare dirigido por Paulo Reis, entre outras. Seu talento foi reconhecido com prêmios destacados, incluindo Melhor Ator no Festival Inter-regional de Teatro do Rio em 1982 e o prêmio de Melhor Ator no Festival de Teatro SATED/RJ em 1980.

**Ficha Técnica**

**Riobaldo**

A partir do livro Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa

Recorte e atuação: Gilson de Barros

Direção: Amir Haddad

Cenário e figurinos: Karlla de Luca

Iluminação: Aurélio de Simoni

Programação visual: Guilherme Rocha e Pedro Azamor

Fotos e vídeos: Renato Mangolin

**O Diabo na rua, no meio do Redemunho**

A partir do livro Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa

Recorte e atuação: Gilson de Barros

Direção: Amir Haddad

Cenário e direção de arte: José Dias

Iluminação: Aurélio de Simoni

Programação visual: Guilherme Rocha e Pedro Azamor

Fotos e vídeos: Renato Mangolin

**O Julgamento de Zé Bebelo**

A partir do livro Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa

Recorte e atuação: Gilson de Barros

Direção: Amir Haddad

Cenário e direção de arte: José Dias

Figurinos: Karlla de Luca

Iluminação: Aurélio de Simoni

Programação visual: Guilherme Rocha e Pedro Azamor

Fotos e vídeos: Renato mangolin

Realização: Barros Produções Artísticas Ltda.

**Serviço**

Futuros - Arte e Tecnologia

R. Dois de Dezembro, 63 - Flamengo,

Ingressos: R$ 60,00 (inteira) e R$ 30,00 (meia).

Informações: (21) 3131-3060

Duração: 70 minutos

Classificação etária: 16 anos

Capacidade: 63 lugares

Datas:24 de janeiro a 23 de fevereiro

De sexta a domingo, às 19h.

**O Julgamento de Zé Bebelo** – 24/01 a 09/02 e 16 e 23 de fevereiro de 2025.

**Riobaldo** – 14 e 21 de fevereiro de 2025

**Diabo na rua, no meio do Redemunho** – 15 e 22 de fevereiro de 2025.

**Fotos de cena nos links abaixo:**

Riobaldo – Crédito Renato Mangolin

<https://drive.google.com/drive/folders/1TM4Un5kPsQfK_0ACO7qcKCCbCJyw7YfC?usp=sharing>

Diabo na rua, no meio do redemunho – Crédito Renato Mangolin

<https://drive.google.com/drive/folders/1H0gOmlYf7ZTdTbwZY-fxArQUtCcXEWuL?usp=sharing>

O Julgamento de Zé Bebelo – Crédito Renato Mangolin

<https://drive.google.com/drive/folders/1Yr71OHCvUiPZXW8fdd04O4VpH5Pq1Yt5?usp=sharing>

**Sobre o Futuros - Arte e Tecnologia**

Inaugurado há 19 anos com a proposta de democratizar o acesso a experiências de arte, ciência e tecnologia, o centro cultural Futuros - Arte e Tecnologia convida o público a refletir sobre grandes temas deste século que norteiam a sua linha curatorial: meio ambiente, ancestralidade, infância, diversidade, educação e as inúmeras questões que envolvem a tecnologia e o seu impacto no desenvolvimento da humanidade. O espaço investe de forma recorrente na produção e inovação artística, com experimentação de novas linguagens, busca revelar novos talentos e valorizar e desenvolver o setor cultural do país, além de expandir a colaboração com a cena artística internacional, consolidando o Brasil na rota mundial da economia criativa.

Nomes como Andy Warhol, Nam June Paik, Jean-Luc Godard, Luiz Zerbini e Lenora de Barros são alguns dos expoentes que já ocuparam suas galerias ao longo dos últimos anos. Seu espaço já foi palco da cena cultural carioca e nacional com eventos como Festival do Rio, Panorama de Dança, Multiplicidade, Novas Frequências e Tempo\_Festival, sendo os três últimos especialmente concebidos para a instituição.

Com programação diversa e voltada para toda a família, o centro cultural abriga galerias de arte, um teatro multiuso e o Musehum – Museu das Comunicações e Humanidades. Com acervo de mais de 130 mil peças históricas sobre as comunicações no Brasil, promove ainda experiências imersivas e interativas que divertem e estimulam a reflexão sobre o impacto das tecnologias nas relações humanas. Em 2023, mais de 127 mil pessoas visitaram suas dependências.

Fundado pela Oi, sua principal mantenedora, e com gestão do Oi Futuro, em 2024 o Futuros - Arte e Tecnologia conta com patrocínio de BNY e EY, com apoio do Governo Federal através da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro – Lei do ISS, o projeto Vem, Futuro! Ano 2 é realizado pela Zucca Produções, em parceria com o Oi Futuro, no centro cultural, com patrocínio da Serede, Oi, Tahto e Prefeitura do Rio de Janeiro/SMC, oferecendo programação cultural, ações educativas e abrangendo infraestrutura de apoio nas galerias, no teatro e no Musehum.

**Para mais informações sobre o Futuros - Arte e Tecnologia, entre em contato:**

Felipe Teixeira - felipe.teixeira@agenciafebre.com.br

Katia Carneiro - katia.carneiro@agenciafebre.com.br